



## A TRADIÇÃO CULTURAL ITALIANA E SUA POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE ANTÔNIO PRADO/RS

Nauana da Costa Reginato  
Vitória Antunes Canali  
Dirceu Piccinato Junior

### Resumo

Mediante as investigações que tangem o desenvolvimento regional, torna-se fundamental analisar as transformações socioespaciais ocorridas, a partir de um sistema simbólico que estrutura as bases de uma cultura local, para compreender de que forma a apropriação cultural de determinado grupo social contribui para com o desenvolvimento de uma região. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a tradição cultural italiana e sua contribuição para o desenvolvimento do município de Antônio Prado. Nesta análise, considera-se como conjuntura de estudo: i) estudar o processo imigratório italiano ocorrido no Sul do Brasil, especialmente na colônia Antônio Prado; ii) identificar os códigos culturais transmitidos pelos imigrantes italianos; e iii) examinar de que forma tais códigos contribuem como potencialidade de desenvolvimento. Metodologicamente, realizou-se: i) pesquisa bibliográfica, onde aprofundou-se sobre a formação do município objeto de estudo, com destaque para a marcha de ocupação da imigração italiana; ii) pesquisa de campo, onde aplicou-se questionário sociocultural a uma parcela dos moradores de Antônio Prado, a fim de identificar na percepção da comunidade as tradições culturais que remanesçam; e iii) através do cruzamento das etapas anteriores, sintetizou-se os resultados condizentes com os códigos culturais italianos e examinou-se de que forma atuam como potencialidade de desenvolvimento. Os resultados demonstraram que, à medida que a cultura impulsiona a economia, a economia necessita da cultura para gerar desenvolvimento. Tal processo retroalimentado exemplifica e justifica que pode ser possível, de fato, encontrar potencialidades na memória e na identidade cultural de um povo, que venham a contribuir para o desenvolvimento territorial.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local e regional. Região Cultural Italiana. Imigração italiana. Códigos culturais. Antônio Prado/RS.

### 1 Introdução

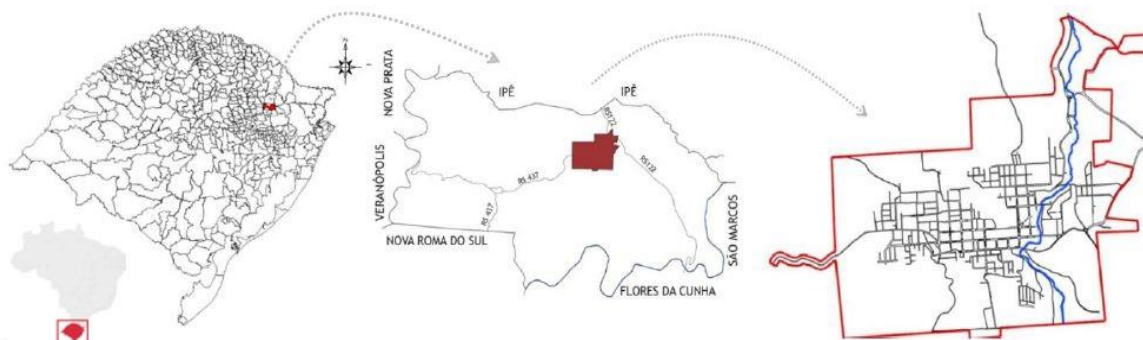
A organização do espaço, analisada sob o viés das manifestações culturais, demonstra a heterogeneidade cultural no âmbito geográfico, bem como diz respeito ao legado de trabalho, de valor e de sabedoria daqueles que nos antecederam, trazendo consigo um forte significado e ligação sentimental com o passado, por intermédio da memória e da identidade de um povo e de um tempo histórico definido. O Brasil, singularmente, possui uma gama de multiplicidade cultural oriunda das distintas fases do seu processo de povoamento e de colonização.

Nessa ideia introdutória, torna-se fundamental analisar as transformações socioespaciais ocorridas, a partir de um sistema simbólico que estrutura as bases de uma cultura local, para compreender de que forma a apropriação cultural de determinado grupo social contribuiu para com o desenvolvimento de uma região. São os supramencionados aspectos que justificam o presente trabalho, que tem como objetivo geral analisar a contribuição da tradição cultural

italiana para o desenvolvimento do município de Antônio Prado. Nesta análise, considera-se como conjuntura de estudo: i) Estudar o processo imigratório italiano ocorrido no Sul do Brasil, particularmente na colônia Antônio Prado; ii) Identificar os códigos culturais transmitidos pelos imigrantes italianos; e iii) Examinar de que forma tais códigos contribuem como potencialidade de desenvolvimento local e regional.

A escolha do município de Antônio Prado, se deu, essencialmente, pela apropriação cultural dos imigrantes que vieram para o Brasil, especialmente em direção à região sul e sudeste do país, durante o século XIX. A origem de Antônio Prado, localizado na Serra Gaúcha, interior do estado do Rio Grande do Sul, região comumente conhecida como Região Colonial Italiana, está relacionada ao processo de imigração europeia (Figura 01). O município foi colonizado no final do século XIX – por volta de 1886 a 1890 –, na sua grande maioria por italianos, vindos da região norte da Itália em busca de melhores condições de vida.

Figura 01: Localização de Antônio Prado/RS, diante do território nacional.



Fonte: Autores, 2021.

Os imigrantes italianos tiveram de lidar com uma nova realidade, ou seja, eles tiveram que se tornar um imigrante “desbravador”, “trabalhador”, com orgulho da “origem”, primordial para a construção da identidade do local (BERNARDI, 2020, p. 33). Hall (2006 *apud* Bernardi, 2020, p. 33) afirma que essas representações significam e dão importância às experiências do grupo. Naturalmente, “elas estão atreladas aos pertencimentos e processos que foram sendo construídos e denotam o estabelecimento da identidade deste grupo”. Logo, desenvolveram nessas paisagens seus modos de viver que trouxeram consigo: sua história, seus costumes e tradições, sua religiosidade, seu dialeto e comidas típicas, assim como um legado único, o saber e o saber fazer.

De acordo com Saquet (2003), embora possuíssem poucos recursos econômicos ao chegarem no Brasil, os imigrantes italianos tiveram um papel político-estratégico significativo no estado do Rio Grande do Sul, além de impactarem positivamente na economia regional.



Com o trabalho no campo e na cidade, auxiliaram na construção e no desenvolvimento de parte do território sul-rio-grandense. Para tanto, a população Pradense, atualmente, conserva viva as referências culturais de seus antepassados, o que de forma expressiva, influencia na organização espacial e norteia o desenvolvimento econômico de Antônio Prado.

A relevância deste trabalho se encontra no resgate do processo de ocupação e colonização italiana, que resultou no povoamento da Região Colonial Italiana e, sobretudo, na origem do município em estudo. Constituiu-se como premissa que o entendimento de sua atual estruturação sociocultural, mediante a identificação dos códigos culturais mais expressivos presentes na unidade territorial, permitem identificar os nexos da tradição cultural italiana existentes, isto é, a memória e a identidade, os grupos sociais, o saber e o saber fazer e o desenvolvimento local e regional – suas tradições.

## **2 Procedimentos Metodológicos**

O presente trabalho enquadra-se como de natureza qualitativa, já que correlaciona aspectos da memória e identidade cultural de determinado recorte temporal, o município de Antônio Prado, e a territorialidade de um grupo social, a comunidade Pradense, com suas potencialidades para o fomento dos desenvolvimentos local e regional. Para se estabelecer uma compreensão global, trata-se de um estudo analítico, tendo como base as fontes coletadas em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de caráter exploratórias.

Acerca do desenvolvimento dos procedimentos metodológicos, foram estruturados de acordo com os seguintes métodos e técnicas: inicialmente, segundo a revisão bibliográfica específica, buscou-se aprofundar sobre o município, com destaque para a marcha de ocupação da imigração italiana que formou as bases da cultura e economia local.

Na segunda etapa realizou-se a aplicação de um questionário sociocultural junto a uma parcela dos moradores de Antônio Prado, a fim de identificar a percepção e a memória da comunidade acerca de suas referências culturais remanescentes dos primeiros colonos italianos, isto é, as marcas da identidade cultural presente e expressa através dos códigos e da tradição culturais.

De acordo com o cálculo de amostragem realizado, a aplicação do questionário deveria contar com 267 participantes, partindo de uma população estimada de 13.045 habitantes em Antônio Prado para o ano de 2020, com uma margem de erro de 5% e confiabilidade de 90%. Em razão dos riscos e cuidados em relação à pandemia COVID-19, toda a abordagem sistêmica aconteceu de forma *on-line*. Para tanto, foi utilizada a plataforma “Formulários Google”, através da técnica metodológica *Snowball* (“Bola de Neve”). Essa metodologia caracteriza-se como uma forma de amostragem não probabilística, utilizada em pesquisas



sociais onde “os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes, que por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto” (BALDIN; MUNHOZ, 2011, p. 4). Essa atividade tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o intuito de salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa, além de reconhecer que a proposta é eticamente adequada.

Por fim, na terceira e última etapa, através do cruzamento das etapas anteriores, sintetizou-se os resultados condizentes com os códigos culturais e examinou-se de que forma tais códigos influenciam e contribuem como potencialidades para o desenvolvimento de Antônio Prado.

As três etapas descritas forneceram os dados (dados bibliográficos, dados oficiais e dados de campo), sendo depois cruzados para alcançar os resultados finais satisfatórios que auxiliaram na formulação das considerações finais.

### **3 Aspectos históricos da imigração italiana no Rio Grande do Sul**

Para a compreensão do significativo número de imigrantes italianos estabelecidos em Antônio Prado, deve-se considerar a acepção de “partir da Itália e fazer a América”, no caso, o Brasil. Tal ato de abandonar a terra natal para construir uma vida nova na América pode ser abordado sob aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e demográficos. Para tanto, faz-se necessário examinar, ainda que sinteticamente, alguns desses aspectos para entender o real motivo que levou à emigração de um número significativo de agricultores italianos para outro país desconhecido naquele momento.

Para Ribeiro (2002, p. 64 *apud* Roveda 2005) o processo relaciona-se, basicamente, as difíceis condições de vida que os italianos estavam sendo submetidos na Itália, isto é, o principal motivo pode ser resumido no binômio: fome e miséria. A Itália vivenciava uma instabilidade política que foi acentuada pela Unificação Italiana, ou *Risorgimento*, consolidando a sua formação como Estado-Nação entre os anos de 1848 e 1870, abrindo portas para o capitalismo. No campo político, de acordo com De Boni e Costa (1982), na segunda metade do século XIX, sob a liderança de Vitor Emanuel II, rei de Piemonte Sardenha, a Itália passou por profundas mudanças, num processo de reorganização do modelo feudal a partir do novo modelo imposto pelo Estado, que representou a vitória definitiva do capitalismo sobre as antigas instituições no plano econômico.

O novo modelo econômico capitalista substituiu de forma definitiva o modelo baseado na produção da pequena indústria artesanal, cujo produto complementava a renda familiar agrícola, o que resultou no agravamento da situação no campo, posto que, combinado com a elevação dos impostos, acompanhada de preços mais baixos dos produtos agrícolas, o



crescimento populacional e a competição de produtos estrangeiros que entravam na Itália, somado também a vários anos de colheitas ruins, “resultou na exclusão de milhares de pessoas, confirmando um grave problema social. Sobraram pessoas no campo e as indústrias que iam surgindo não conseguiam absorver a mão de obra excedente” (DE BONI; COSTA, 1982, p. 50-53).

Para Londo (1980, p. 51), “a situação social parecia não ter solução a médio prazo, visto que, mesmo depois da unificação em 1860, a Itália continuava a ser um país agrário”. O novo modelo socioeconômico continuava a privilegiar os proprietários de terras mais ricos, enquanto os mais pobres eram ainda mais prejudicados. Para tanto, a imigração foi a solução encontrada mais adequada, naquele momento, para o país, surgindo como força matriz para estabilizar economicamente o seu desenvolvimento. Assim, “as condições de vida na Itália, na segunda metade do século XIX, não eram das melhores: trocar uma vida difícil em que se encontravam por uma vida muito mais difícil e incerta em outro país não era uma troca que poderia ser entendida” (LONDO, 1980, p. 51). Todavia, ao analisar o ponto de vista do imigrante, torna-se possível compreender as esperanças que foram depositadas diante da conjuntura nacional italiana.

O interesse do Brasil na imigração deu-se por objetivos bem claros: o embranquecimento da população, a ocupação de territórios incultos, especialmente no estado do Rio Grande do Sul, o suprimento de mão de obra para os grandes cafezais e o incremento ao processo de industrialização nacional. Assim, ambos os países, Itália e Brasil, se beneficiaram do movimento de imigração (ROVEDA, 2005). Os imigrantes embarcavam no Porto Antigo de Genova (Itália), enfrentando uma viagem que durava em torno de 45 dias até o Rio de Janeiro (RJ, Brasil). Após um período de “quarentena”, para observações médicas, eram enviados, por pequenas embarcações, para os portos de Porto Alegre ou Rio Grande (RS), de onde eram encaminhados para as devidas colônias.

Em relação às necessidades básicas de assentamento, de acordo com Frosi e Mioranza (1975, p. 38), o sistema colonial adotado pelo governo brasileiro subdividiu as terras em linhas ou travessões, configurando-as em lotes coloniais numerados, “as divisões eram feitas geralmente em mapas, não se levando em consideração acidentes geográficos à exceção dos de maior relevo, como o do rio das Antas e afluentes”. Tal sistema utilizado pelo governo brasileiro diferia dos habituais sistemas italianos. Na Itália, o imigrante vivia em pequenas aldeias ou vilas, onde o contato e a comunicação social eram parte constante do seu dia a dia. Todavia, a nova forma de organização territorial imprimiu o isolamento físico, o que reduziu drasticamente o contato e a convivência entre os grupos, que só eram possíveis quando se dirigiam ao comércio da sede, ao moinho ou à capela (DE BONI; COSTA, 1982).





O desenvolvimento econômico de todas as colônias da Região Colonial Italiana (RCI) divide-se em três etapas distintas. Para Frosi e Mioranza (1975), a primeira etapa compreende o período entre os anos de 1875 e 1910. Esse período caracteriza-se pelos processos de imigração, a fixação dos imigrantes nas colônias e a formação dos núcleos coloniais, predominando a agricultura de subsistência, ao mesmo tempo que se fundou a capela, que teve importante papel no desenvolvimento de pequenos comércios e das pequenas indústrias, beneficiando as atividades econômicas da comunidade.

A segunda etapa, que se refere aos anos de 1910 a 1940, marcou o desenvolvimento gradual da RCI, através da produção de culturas, como o milho, o trigo e a videira, combinado ao aumento do mercado do vinho, que se expandiu com a instituição de uma infraestrutura básica para a sua comercialização. Com o incremento da viticultura surgiram indústrias de apoio, disponibilizando instrumentos e máquinas necessárias para o processamento, armazenamento e transporte. O desenvolvimento da indústria e do comércio permitiu que o relativo isolamento físico inicial cedesse espaço à integração do imigrante para com a comunidade brasileira (FROSI; MIORANZA, 1975).

Na terceira etapa, a partir dos anos de 1940, o escopo de produtividade e comunicação foi ainda mais expandido. A combinação do capital advindo do comércio com os planos de desenvolvimento econômico possibilitou a desenvoltura e a diversificação da indústria propriamente dita, enquanto o comércio se reorganizou, alterando assim a estrutura socioeconômica existente (FROSI; MIORANZA, 1975).

A seguir abordar-se-á o processo de formação da Colônia Antônio Prado, inicialmente denominada *Paese Nuovo*.

#### **4 A criação do *Paese Nuovo*, colônia Antônio Prado**

A Colônia Antônio Prado originou-se a partir de outros núcleos coloniais já estabelecidos na Serra Gaúcha. Havia sido criadas as Colônias Conde D'Eu (atual cidade de Garibaldi), Dona Isabel (hoje, cidade de Bento Gonçalves), Caxias (atual cidade de Caxias do Sul) e nas proximidades de Santa Maria, na depressão central, a Colônia Silveira Martins (ROVEDA, 2005). Desde 1975 que essas colônias se configuravam como os centros da colonização italiana que foram rapidamente ocupados. No ano de 1884 mais de 10.000 pessoas habitavam a Colônia Caxias, emancipada em 1890. À medida que a população aumentava, tornava-se necessário ampliar novos núcleos e Antônio Prado foi um deles (DE BONI, 1987), sendo a sexta e última colônia imperial a ser criada no Rio Grande do Sul. A imigração interna dos colonos italianos, especialmente dos vizinhos de Campo dos Bugres (Caxias do Sul), somado



à chegada, cada vez mais, de novas famílias vindas da Itália, exigiram do governo provincial a locação de novas terras (ROVEDA, 2005).

O território escolhido para a nova colônia localizava-se à margem direita do rio das Antas. A área foi denominada de forma provisória como “*Paese Nuovo*” (Cidade Nova) pelos recém-chegados, posto que, não havia sido atribuído um nome ao local ainda (ROVEDA, 2005). O primeiro documento relacionado a fundação oficial da colônia data de 14 de maio de 1886, enviado à Província de São Pedro do Rio Grande do Sul pelo engenheiro-chefe da Comissão de Medição de Terras, o Bacharel Manuel Barata Góis. O ofício informava as prováveis despesas para o assentamento dos imigrantes na nova colônia e sugeria o nome “Colônia Antônio Prado” em homenagem à Antônio da Silva Prado, ministro da Agricultura do Império na época que, por exercer importante influência no Parlamento, promoveu a vinda dos imigrantes italianos ao Brasil e providenciou a criação dos núcleos coloniais no Rio Grande do Sul (ROVEDA, 2005).

As terras à margem direita do rio das Antas, antes de terem sido instituídas à Colônia Antônio Prado (por volta de 1880), haviam sido ocupadas por Simão David de Oliveira, cidadão solteiro, procedente de São Paulo que, juntamente com um agregado de nome Joaquim, este casado e com um filho, fundou um pequeno povoado no local. Para tanto, criou-se uma picada<sup>1</sup> a fim de atravessar o rio das Antas, que ficou conhecida popularmente como “Passo do Simão”, em homenagem a Simão David de Oliveira. O Passo configurava-se como o principal acesso para os imigrantes até à colônia. O trajeto era difícil, sendo formado por estreitas picadas e paredões de pedra (PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO PRADO, 2021).

A chegada das famílias de imigrantes vindas da colônia vizinha Caxias possibilitou, então, o ponto de partida para o movimento de construção do núcleo colonial. Ele iniciou-se com a picada – futuramente batizada de estrada Passo do Simão, além da construção de um barracão, uma casa canônica para o capelão e um cemitério, por meio de contrato estabelecido entre o engenheiro-chefe Henrique Cristiano da Silva Guerra e o imigrante Camilo Marcantonio. Em função desse mesmo contrato, Camilo Marcantonio tem sido considerado um dos fundadores da Colônia Antônio Prado (ROVEDA, 2005).

Segundo Bernardi (2020, p. 47) “ao final de 1887 a localidade já possuía 486 habitantes, sendo 6 barracões de madeira, 60 estabelecimentos rurais, uma área cultivada de 302 hectares, com produção, principalmente, de aves e suínos”. O território da Colônia Antônio

---

<sup>1</sup> Primeira passagem que dava acesso aos imigrantes até a nova colônia italiana Antônio Prado, denominada, posteriormente, como estrada “Passo do Simão” (PREFEITURA DE ANTÔNIO PRADO, 2021).



Prado pertenceu à vila de Vacaria como Quinto Distrito até 11 de fevereiro de 1899, quando foi emancipado como município através do Decreto Estadual nº 220, assinado pelo presidente do estado do Rio Grande do Sul na época, Antônio Augusto Borges de Medeiros, que elevou a colônia à categoria de vila, adquirindo sua autonomia administrativa. Após a emancipação oficial do município de Antônio Prado, o passo seguinte foi, ainda no século XIX, a instalação do Poder Público e a sua organização para o respectivo funcionamento (ROVEDA, 2009).

## **5 Memória e Identidade: os códigos da tradição cultural italiana em Antônio Prado**

Segundo Brum Neto (2007, p. 43), os códigos culturais “configuram-se como convenções simbólicas partilhadas por uma mesma comunidade social. E, responsáveis pela sua identificação, salientando a diferença, uma vez que cada grupo cultural é permeado por um sistema simbólico de representação particular”. Entende-se, portanto, que partilhar os mesmos códigos pressupõe assumir uma identidade cultural em comum. Nessa linha de ideias, o valor dos códigos culturais é determinado pelas relações sociais. Em outras palavras: sem o sujeito, tais convenções não têm sentido. Desse modo, o valor não está presente somente num objeto abstrato, por exemplo, mas, principalmente, no processo de produção e nas relações da vida social que se materializam e se manifestam a partir dele, pertinentes ao processo histórico de significação. Logo, quando o passado e o presente estão interligados haverá um senso de valor, “contribuindo para reforçar vínculos de pertencimento entre o indivíduo e seu grupo, entre este, o meio ambiente e a sociedade” (NÓR, 2010, pág. 58).

Tendo em vista essa linha de pensamento realizou-se a aplicação de um questionário sociocultural junto a uma parcela dos moradores de Antônio Prado, a fim de identificar na percepção e na memória da comunidade os valores simbólicos e imateriais das relações sociais transmitidos de geração para geração – no caso em particular, pelos imigrantes italianos; que significaram um sentimento de identidade e de continuidade na territorialidade, resultando em códigos da tradição cultural.

Acerca do processo de estruturação do questionário, ele foi construído de modo que pudesse ser respondido rapidamente pelos participantes. Desta forma, houve a intenção de não elaborar questões muito extensas e complexas, através de uma formatação concisa e objetiva. Posto isso, o questionário foi composto por perguntas semiabertas e fechadas, isto é, a maior parte das perguntas foram pensadas buscando facilitar o preenchimento do questionário. Optou-se por questões com respostas pré-determinadas, todavia, algumas foram deixadas em aberto para dar espaço aos comentários não previstos, que retratam os pensamentos e as percepções culturais intrínsecas a comunidade.



Quanto ao processo de desenvolvimento, o questionário foi subdividido em duas principais partes. A primeira parte corresponde as questões socioeconômicas e socioculturais. Por meio delas procurou-se compreender e identificar o perfil dos moradores que responderam à pesquisa. Na segunda parte, investigou-se diretamente sobre as convenções simbólicas partilhadas.

Quanto à pergunta de número 1, em relação ao gênero, 76,03% (203 respostas) são participantes do público feminino, enquanto 23,60% (63 respostas) do público masculino. Apenas 0,37% (1 resposta) preferiu não responder com qual gênero se identifica. Na pergunta 2, que diz respeito à faixa etária, foi possível englobar respondentes de diferentes idades, o que permitiu uma visão ampla para com a pesquisa. Todavia, concentrou-se maior porcentagem entre as idades de 31 e 40 anos (32,21%) e dos 21 aos 30 anos (26,22%), o que sugere facilidade de acesso às comunicações e tecnologias entre essas faixas etárias, em razão do questionário ter sido aplicado de forma *on-line* (Figura 02).

Figura 02: Resultados obtidos referente ao gênero e idade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores, 2021.

A pergunta 3 procura caracterizar qual a nacionalidade predominante de origem da família do participante. Dos 267 respondentes, 241 (90,30%) possuem origem predominante “italiana”, sendo mesclados 53 (19,90%) à origem “brasileira”, 14 (5,20%) à origem “alemã”, 8 (3,00%) à origem “portuguesa” e 3 (1,10%) à origem “polonesa”. Ainda, 2 participantes (0,80%) se autodenominaram como de origem “diversa” ou “latina”.

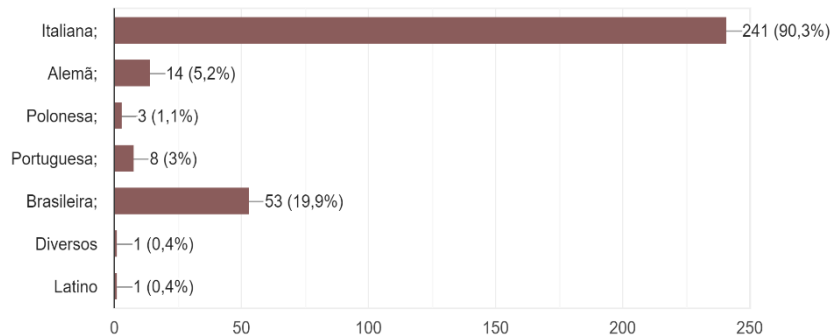
Confirma-se através da análise dos resultados que Antônio Prado é um município formado, em sua grande maioria, por brasileiros de ascendência europeia, possuindo a maior porcentagem os ítalo-brasileiros. Observa-se que permanece ainda um significativo número de imigrantes italianos estabelecidos na unidade territorial (Figura 03).



Figura 03: Resultados obtidos referente à origem predominante dos participantes da pesquisa.

Qual a nacionalidade predominante de origem da sua família? Marque mais de uma alternativa se necessário.

267 respostas



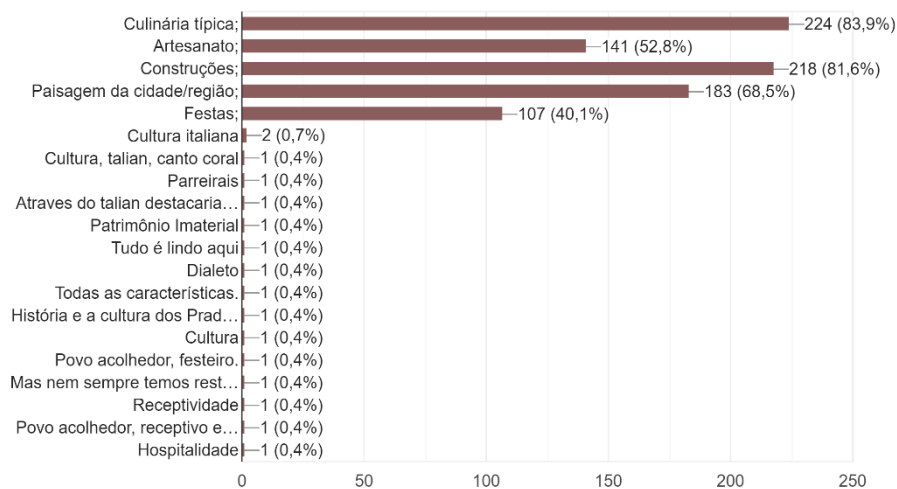
Fonte: Autores, 2021.

Na pergunta de número 4, solicitou-se ao participante que destacasse, de acordo com a sua percepção, aspectos ou características significativas de Antônio Prado. O objetivo é fomentar dados para a análise dos códigos culturais mais relevantes compartilhados pela comunidade. Os aspectos/características mais mencionados foram: a culinária típica, as construções históricas, a paisagem da cidade/região, as festas e o artesanato (Figura 04).

Figura 04: Resultados obtidos referente a aspectos ou características significativas de Antônio Prado.

Se você tivesse que apresentar seu município para um visitante, que aspectos/características você destacaria? Marque mais de uma alternativa se necessário.

267 respostas



Fonte: Autores, 2021.



Por fim, com a pergunta de número 5 “Sobre esses aspectos, com qual ou quais você se identifica? Por quê?”, almeja-se examinar o grau de pertencimento do participante para com aqueles aspectos ou características mencionadas na resposta anterior.

De modo a quantificar as respostas dos participantes, já que a pergunta havia sido deixada em aberto, foi realizado a sistematização dos dados por meio de uma nuvem de palavras. Para essa etapa metodológica, utilizou-se do *website* “Infogram”, que permite transformar dados tabelados em nuvem de palavras mediante a análise da frequência de palavras-chave. Conquanto, quanto maior for o tamanho da palavra, significa que com mais frequência ela foi relatada/repetida (Figura 05).

Figura 05: Resultado da nuvem de palavras, de acordo com respostas obtidas na pergunta 5.



Fonte: Autores, 2021.

Foi possível perceber que cada resposta expressa o legado, as ações e a força de trabalho, bem como o sentimento de identificação do participante para com aquele aspecto ou característica da tradição italiana e/ou local. Tal representatividade indica uma espécie de inconsciência cultural, ou seja, mesmo muitas vezes estando oculta do próprio entendimento do participante, quando lembrada determina seu modo de agir ou pensar - sua memória particular. Essas impressões individuais quando combinadas conformam o inconsciente cultural coletivo, em síntese, os códigos culturais (NETO; BEZZI, 2017). No tocante ao estudo, pode-se perceber com clareza que os participantes se identificam e se sentem representados pelos códigos culturais da imigração italiana.



## 6 Interpretação dos códigos culturais como potencial de desenvolvimento local

Os códigos culturais agem de modo a pré-organizar e influenciar no comportamento de um povo e de uma região. Para tanto, coloca-se como evidência, nesta etapa, examinar de que forma os códigos culturais italianos influenciam e contribuem como potencialidade de desenvolvimento em Antônio Prado. Logo, buscou-se verificar as potencialidades angariadas nos levantamentos prévios anteriores. As palavras-chave escolhidas correspondem aos aspectos ou características mais relevantes mencionadas pelos respondentes do questionário sociocultural aplicado: a culinária típica, as construções históricas, a paisagem da cidade e as correlações da cultura italiana de um modo geral.

Antônio Prado se localiza na “Região Uva e Vinho”, dentre os destaques do segmento estão o enoturismo, o lazer, o turismo rural, o turismo cultural, o turismo de natureza e de aventura, a gastronomia, os eventos e feiras e o turismo religioso. Associa-se à produção regional o artesanato, a gastronomia, a agricultura e a indústria.

A culinária típica, código cultural mais representativo e compartilhado pela comunidade, não está apenas associada ao campo alimentício em Antônio Prado. Se apresenta como um marco cultural e simbólico da força e da virtude dos colonizadores que fundaram o município, já que resgata e valoriza, principalmente, as raízes italianas. Restaurantes coloniais prometem a verdadeira “típica cozinha italiana”: salame, copa, queijo, grostolis, biscoitos caseiros, sopa de agnolini, galetto, polenta frita, polenta brustolada, tortéi, radite com bacon, omelete de queijo e de salame, queijo frito, saladas preparadas com legumes frescos, massas caseiras, vinho branco e vinho tinto, suco de uva, pães coloniais feito no forno a lenha, dentre outras faturas. O ramo gastronômico também está amplamente vinculado com as festividades realizadas no município, que celebram a hospitalidade e a alegria do povo Pradense, com destaque para a Fenamassa, a Noite Italiana e o *Nostro Natale*. Tais festividades impulsionam o empreendedorismo da região e promovem Antônio Prado (CABERLON, 2014).

Na área rural do município, além da experiência gastronômica, há pousadas ecológicas implantadas em locais exuberantes, cercadas por uma singular paisagem natural. Antônio Prado é conformada por vales sinuosos e profundos, como o Vale do Rio das Antas e o Vale do Rio da Prata, sendo possível encontrar inúmeras cascatas e grutas naturais em sua extensão. Essa paisagem ainda se conforma por elementos de uma agricultura colonial típica de descendentes italianos que, ao ocuparem os vales da região, conservam os conhecimentos trazidos das suas terras de origem. Caminhadas ao ar livre ou passeios de *jeep*, ofertados em direção aos pontos turísticos do interior da cidade, permitem conhecer as chamadas “linhas”, antigos vilarejos que retratam a presença viva da cultura italiana - os



capitéis, as capelas, os moinhos, as grutas, dentre outros lugares encantadores produzidos pelos imigrantes. Essa conexão entre os ambientes naturais e construídos conjuntura a paisagem da cidade e da região, transformando os espaços em lugares únicos e memoráveis (BRUM NETO, 2007).

A produção de especiarias orgânicas também tem ganhado força na localidade, o que possibilita a colheita de frutas em abundância, em especial o cultivo da uva. Sobre a produção de uva voltada à vitivinicultura, a atividade tornou-se uma especialidade do município, desenvolvida pela imigração italiana. Para tanto, encontram-se instaladas vinícolas em Antônio Prado destinadas ao processamento de vinho, de espumante, de suco de uva e de outros produtos vinícolas, cuja fabricação gera bons rendimentos, além de organizar o espaço rural, atestando a sua relevância na agricultura familiar, na agroindústria e na organização territorial (CABERLON, 2014; OLIVEIRA, 2019).

Em relação às construções históricas, remanescem no centro urbano de Antônio Prado, um número significativo de construções produzidas pelos imigrantes italianos que se revestem de simbolismo histórico e arquitetônico. As edificações permanecem preservadas por mais de um século e, no ano de 1990, 48 delas foram tombadas e inscritas nos livros do Tombo Histórico e do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico pelo IPHAN, tornando-se o maior e o mais expressivo conjunto arquitetônico e urbanístico, ainda preservado, da colonização italiana no Brasil (IPHAN, 2021).

A arquitetura produzida pelos imigrantes na cidade se distingue do contexto regional, estadual e nacional, assim como também difere os aspectos plásticos e técnicos dessa arquitetura em relação as vilas rurais italianas. Esse patrimônio compõe exemplares populares que se revestem de singular importância pelo fato de se tratar de uma manifestação de aculturação, ou seja, grandes casarões construídos em madeira, material abundante na região Sul do Brasil, e não utilizado comumente na Itália, mas expressando influência dos modos e padrões estéticos consagrados italiano, acrescidos da bagagem cultural trazida pelos imigrantes (SPHAN, 1988).

Conforme análise de Julio Posenato (1989), as edificações, construídas entre 1890 e 1940, se encaixam na terceira fase da arquitetura colonial italiana, denominada pelo historiador de apogeu. Esse período, cerca de duas décadas após a ocupação dos imigrantes, se caracteriza pelo caráter já permanente e apresenta edificações com grande porte, além de materiais que provêm do artesanato familiar combinado ao industrial. Caracteriza-se também, por uma melhor compreensão e domínio das particularidades e propriedades da madeira araucária, bem como pelo significado cultural que essas edificações adquiriram ao passar do





tempo para a comunidade Pradense, tornando-se símbolo de trabalho, identidade e autossuficiência.

Todos os enfoques mencionados oportunizam o desenvolvimento do segmento turístico no município, promovendo a agricultura familiar, a agroindústria, a preservação do patrimônio histórico material e imaterial presente em Antônio Prado, bem como envolve a participação dos diferentes atores sociais em suas funções. De um modo geral, se percebe que todos esses fatores estão intimamente ligados à tradição italiana em Antônio Prado. Logo, a palavra-chave "cultura italiana" faz parte do dia a dia dos pradenses e não pode ser desconsiderada. Os códigos culturais condicionam fortemente os processos e dão forma às ações, estando enraizados no imaginário e inerente ao cotidiano da comunidade. Falar sobre Antônio Prado é falar sobre a cultura italiana, a cidade mais italiana do Sul do Brasil.

## 7 Considerações Finais

A formação socioespacial e sociocultural da Região Colonial Italiana, particularmente a de Antônio Prado, município objeto de análise deste estudo, está diretamente ligada às dinâmicas migratórias europeias que ocorreram no final do século XIX, durante o processo de colonização imperial. Para tanto, a sua atual estruturação e configuração, bem como o resultado de sua paisagem, tem caráter de processo histórico de construção territorial empreendido pelos imigrantes italianos.

No que diz respeito aos códigos culturais, a arquitetura da imigração italiana salienta-se como um dos códigos culturais materiais mais representativos de Antônio Prado, incluindo também os códigos culturais imateriais, a gastronomia, a vitivinicultura, as festividades, o artesanato, as paisagens naturais e culturais, o modo *Italian* de falar e de viver, e a própria história de origem do município, presente no imaginário e no cotidiano de sua atual comunidade, descendentes e ascendentes.

Mediante as investigações que tangem o desenvolvimento territorial, os códigos culturais apresentam-se como elementos propulsores do desenvolvimento local e regional, além de se tornarem fonte de valor sentimental, de força e de ações para uma comunidade social. Ao passo em que estão inseridos neste meio, os grupos contribuem para com a disseminação da tradição de sua cultura. Nessa conjuntura, os códigos culturais italianos colhidos nesta pesquisa, através dos levantamentos prévios e um questionário sociocultural aplicado, demonstram os nexos existentes entre a cultura e o campo de desenvolvimento econômico, através, principalmente, do potencial turístico que desempenham, onde ambos funcionam de forma vincular. À medida que a cultura impulsiona a economia, a economia necessita da cultura para gerar seu desenvolvimento. Tal processo retroalimentado exemplifica e justifica



como pode ser possível, sim, encontrar potencialidades na memória e na identidade cultural de um povo, ao mesmo tempo em que se busca o desenvolvimento de uma unidade territorial.

Para finalizar, entende-se que o desenvolvimento regional depende de um conjunto interligado entre os diferentes fatores e grupos sociais, podendo, de fato, ser entendido como uma potencialidade também na união de municípios e/ou regiões, de modo a criar uma rede conexa, utilizando a referência cultural como elemento estruturador.

### Referências Bibliográficas

ANTÔNIO PRADO, Prefeitura Municipal de. **Histórico**. Disponível em: <<https://antonioprado.rs.gov.br/secao.php?id=1/>>. Acesso em: 2 abril 2021.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. **Snowball (Bola de Neve)**: uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011, Curitiba. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398\\_2342.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BERNARDI, Manuela Ciconetto. **Processos de escolarização em Antônio Prado – RS (1886 – 1920)**: culturas e sujeitos. 2020. 215 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de pós-graduação em educação, Caxias do Sul, 2020.

BRUM NETO, Helena. **Regiões Culturais**: A Construção de Identidades Culturais no Rio Grande do Sul e sua Manifestação na Paisagem Gaúcha. 2007. 319 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria.

CABERLON, Lisandra Daniela Sobrosa. **A Importância do Planejamento Participativo do Turismo através do Marketing Estratégico Diagnóstico da Política de Turismo de Antônio Prado (RS)**. 2014. 179 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Políticas Públicas, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2014.

DE BONI, Luis Alberto (org.). **A presença italiana no Brasil**. Porto Alegre: EST, 1987.

DE BONI, Luis Alberto; COSTA, Rovílio. **Os italianos no Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1982.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Imigração italiana no Rio Grande do Sul**: processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira. Garibaldi: Movimento, 1975.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Antônio Prado (RS)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1638/>>. Acesso em: 6 abril 2021.

LONDO, Marli Aldair et al. (org.). **RS: imigração & colonização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

NÓR, Soraya. **Paisagem e lugar como referências culturais**: Ribeirão da Ilha-Florianópolis. 2010. 231 p. Dissertação Tese (Doutorado em Geografia) – Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.



OLIVEIRA, Daniela. TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO REGIONAL: da mudança tecnológica a uma nova rede sócio-técnica em ipê e antônio prado prado/rs. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 9., 2019, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2019. p. 1-21.

POSENATO, Julio. **Antônio Prado**: cidade histórica. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989. 204 p.

ROVEDA, Fernando. **Memória & identidade**: patrimônio histórico e artístico nacional. Porto Alegre: Metrópole, 2005. 434p.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Os Tempos e os Territórios da Colonização italiana**. Porto Alegre: EST Edições, 2003.

SPHAN. **Boletim SPHAN/PróMemória**. Brasília, DF. MEC/FNpM, nº 44, nov/dez. 1988.

STEDILE NETO, Ricardo; BEZZI, Meri Lourdes. A INFLUÊNCIA DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE PINTO BANDEIRA/RS. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 8., 2017, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2017. p. 1-11.

### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (Prosup) e à Faculdade Meridional – IMED.